

Para a décima quarta edição do programa de exposições em curso dedicado à natureza, a Abreu Advogados, em parceria com o Carpe Diem Arte e Pesquisa, apresenta uma série de obras da artista Sofia Arez.

Sofia Arez

Cada cogumelo é o que é - o seu próprio centro.

- John Cage

Sofia Arez traz o enigmático reino dos fungos nas vinte e uma pinturas que se apresentam em Symbiosis, como parte do programa de exposições dedicadas à natureza da Abreu Advogados, em parceria com o Carpe Diem Arte e Pesquisa.

Inclinam-se à ilustração científica os delicados registos em aquarela das espécies encontradas pela artista, que nos atraem o olhar e o interesse para a diversidade de formas, cores e texturas descobertas, além de contribuir para maior compreensão deste pouco conhecido universo, num contínuo trabalho de catalogação também de seus respectivos habitats - onde crescem, se os encontra nas folhas, na terra, nas pedras ou em baixo de árvores. Do silêncio das caminhadas à observação da paisagem e da natureza, desperta a atenção para como tais experiências - e estes seres fantásticos - nos afetam. "Na contemplação das mais insignificantes e pequenas coisas, a partir da qual podemos encontrar um fascínio pela forma".¹

Alguns parecem ter vindo de outro planeta, ou saído da nossa própria mente, dos efeitos que obtemos ao fechar os olhos. Imagens caleidoscópicas ampliam-se em formas semelhantes a mandalas, círculos mágicos e anéis de fada², fascinando seus observadores. A mandala simboliza a unidade, ao passo que os ornamentos e desenhos orgânicos produzem imagens meditativas e consequentes efeitos de uma experiência sensorial. Atuando também como uma filosofia, a partir dos aprendizados em torno da micologia, a artista assimila a pausa e a atenção à sua prática artística.

A obra de Sofia Arez se aproxima das ilustrações da artista botânica inglesa Margaret Mee (1909-1988) na leveza de suas muitas camadas e marcantes detalhes, nos frequentes passeios pelas florestas - em que Sofia sai em busca dos cogumelos - e na forma como o trabalho de ambas artistas contribuem para o desenvolvimento de pesquisas no que se refere ao incerto e ameaçado futuro do nosso planeta, integrando o respeito e a compreensão de tamanho o poder daqueles que curam, alimentam ou por vezes possuem um veneno mortal.

Quase sempre camuflados e escondidos, em Symbiosis, os cogumelos, os líquens e o micélio tornam-se protagonistas. Alguns lembram instrumentos, trompetas ou células. Entre os distintos traços e propriedades, acabam por ganhar uma história, uma narrativa, parecem estar à espera de que alguém lhes desvende a personalidade. Existe uma rede complexa e inteligente acontecendo debaixo dos nossos pés, esta é a paisagem que Sofia Arez investiga e nos apresenta. De um lugar contemplativo, sentido na sutileza do próprio desenho, no introspectivo e sensível fazer da aquarela, as percepções e formas de compreensão da natureza ramificam-se, revelando esta comunidade maior da qual fazemos parte, junto aos micro-organismos que sustentam e carregam a vida.

Ana Grebler